

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 39

Data: maio/85

Pg.: _____

Xokó

Mais uma vez nós índios Xokó estamos com problemas com fazendeiros da região. Depois de muitos anos, nós Xokó que nascemos e se criamos na terra da Caiçara, agora estamos lutando para ter ela de volta. É nessa terra que nós Xokó temos o nosso terreiro, nosso cemitério. Está todo destruído pelos Britos e Jorge Pacheco, mas nós sabemos onde é que fica o local deles. Foi nessa terra que nossos antepassados sofreram nas mãos da família Brito. Foi de lá que eles foram expulsos de suas terras e perdero o domínio delas até hoje. É como diz o ditado, o alheio chora ao seu dono.

É como está acontecendo agora. O fazendeiro diz ter comprado a terra de Caiçara aos Britos. Anda nos ameaçando de morte. Quem lembra de uma certa vez que a gente denunciou neste mesmo PORANTIM o problema das vacas dos Britos que nossa cobrinha tinha matado (ver PORANTIM n.º 65). Então no último dia 28 de fevereiro deste ano nós fomos intimados para Porto da Folha, Sergipe, pelo juiz Francisco Novais e lá nós se encontramos com o advogado da Funai, Dr. Moacir Lira, da 3ª DR, de Recife. Quando nós saímos do fórum, encontramos com o Jorge Pacheco, que perante a um grupo de índios Xokó, ao advogado da Funai e o chefe do Posto de São Pedro disse que tem duas metralhadoras 1.30 para nos matar, caso nós Xokó fosse lutar pela terra da Caiçara. Mais coisas saiu neste bate-papo Xokó e Pacheco. Não ficamos como medo do que ele falou e assim estamos procurando justiça, estamos brigando para que a Funai assuma seus compromissos com os índios, como reza a lei.

Fomos diretamente ao senhor delegado regional da Funai para pedir providências urgentes. Foi passado um rádio do delegado para a Funai, em Brasília, pedido para entrar em contato com a Polícia Federal de Sergipe, para ser aberto um inquérito policial contra Pacheco, mas até aqui nada foi feito pela Funai. Muitas gentes da redondeza vem nos perguntar porque nós estamos ameaçados de mortes. Com essas ameaças que tem feito a nós, nós estamos se preparando para nova guerra. Sabemos que caso como esse a justiça não funciona, porque é rico com pobre. Se ela pudesse matar junto com os fazendeiros e não fosse crime, nós tinha real certeza que ninguém não ouvia falar mais nos índios Xokó, porque eles há tempos já tinha nos matado. Justiça dos índios ele mesmo é

quem deve fazer, não esperar pela justiça dos brancos, porque nunca ela vai chegar. Como estamos numa Nova República esperamos que nós índios não venha a sofrer tanto como antes. Apesar de nós ver nessa Nova República inimigos nossos como Toninho Malvadeza, Sarney e outros.

Para terminar, quero deixar um recado aos irmãos índios. Nós Xokó estamos trabalhando para organizar uma assembléia na nossa aldeia, em setembro deste ano. Será na data em que nós índios Xokó completa mais um ano aqui na Ilha. Este ano será o quinto aniversário nosso de uma nova república na ilha de São Pedro, aldeia xokó. Quería nós ter condição para trazer todos companheiros para este encontro. (José Apolônio, vice-cacique Xokó, Ilha de São Pedro, Sergipe)